

# Discurso e Ideologia: Como a mídia britânica noticiou o falecimento de Hugo Chávez

## Discourse and Ideology: How the british media reported the death of Hugo Chávez

### Wedencley Alves Santana

Professor Adjunto da Universidade Federal de Juiz de Fora. Doutor em Lingüística (UNI-CAMP, 2007) e mestre em Comunicação (UFF, 2002). Coordena o grupo Mídia e Discursos: Saúde, Sensibilidades e Violências na UFJF.

**E-mail:** wedenn@yahoo.com.br

### Nathalia Pereira

#### Bustamante Abreu

Graduanda em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Coursou um semestre de estudos europeus na Aarhus Universitet, em Aarhus, Dinamarca.

**E-mail:** nathbustamante@gmail.com

**RECEBIDO EM:** 18/03/2014

**ACEITO EM:** 26/05/2014

## DOSSIÊ

### RESUMO

O ex-presidente da Venezuela, Hugo Chávez, foi e ainda é uma figura controversa. Seus retratos podem variar desde o defensor do socialismo e da soberania sulamericana contra o imperialismo ianque até o ditador que reprimiu a imprensa e a oposição política durante seu período de governo. E o tratamento dado é inerente à posição ideológica do falante – seja uma perspectiva social-democrata ou liberal. Com isso em mente, o propósito deste trabalho é analisar em que medida as posições ideológicas de jornais britânicos influenciaram no tratamento dado ao seu falecimento, em março de 2013, através de técnicas e do embasamento teórico da Análise de Discurso. Pudemos constatar que o Guardian valorizou as conquistas do regime e atribuiu suas falhas à personalidade de Chávez, enquanto o Daily Telegraph via poucos méritos na forma de governo como um todo e defendia o retorno da Venezuela ao modelo liberal democrático, confirmando assim nossas hipóteses de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hugo Chávez; morte; The Guardian; The Daily Telegraph; análise de discurso

### ABSTRACT

The former president of Venezuela, Hugo Chávez, was and still is a controversial figure. His portraits may vary from the defender of socialism and South America sovereignty against Yankee imperialism to the dictator that suppressed the press and the political opposition in his term of office. The treatment given is inherently associated with the ideological position of the speaker – from a social-democrat to a liberal perspective. With that in mind, the purpose of this work is to analyze to which level the ideological positions of British newspapers had influence in the treatment given to his passing, in March 2013, through techniques and the theoretical background of Discourse Analysis. We could infer that The Guardian valued the achievements of the regime and associated its failures with the personality of Chávez, while The Daily Telegraph would see few merits on the government structure as a whole and defend the return of Venezuela to a liberal democratic model.

**KEYWORDS:** Hugo Chávez; death; The Guardian; The Daily Telegraph; discourse analysis

## INTRODUÇÃO

Coberturas midiáticas, como um todo, têm um papel expressivo na construção de discursos sociais, simplesmente pela sua tarefa de dar nome a coisas e acontecimentos. O papel de interpretação que o jornalismo desempenha é responsável por “fazer sentido” do mundo ao leitor/espectador comum, e tais construções de sentido são, geralmente, agregadas ao imaginário social (Tuchman, 1978, p. 184). O jornalismo é, portanto, não apenas mediador de informação como também construtor de realidade.

Especificamente quando se trata de notícias internacionais, este papel é ainda maior, considerando que diversos estudos provaram que “[...] as notícias internacionais apresentadas na mídia são a maior, se não única, fonte para audiências comuns serem expostas a outras partes do mundo” (Wu, 2003, p. 10, *tradução nossa*). Portanto, é importante verificar quais são os filtros ou lentes adotados pelas mídias de notícias, já que elas exercem influência direta na formação da opinião pública com relação a assuntos internacionais. O propósito deste trabalho é verificar em que medida ideologias políticas e econômicas podem ser identificadas em textos jornalísticos supostamente neutros.

A longa doença e conseqüente morte do então presidente venezuelano Hugo Chávez é um estudo de caso interessante sobre a importância da ideologia em escolhas editoriais de cobertura. Por ser uma figura tão controversa, seu falecimento levantou opiniões polarizadas que, embora não tenham sido adotadas diretamente pelos jornais, poderiam transpassar seus discursos.

Com o objetivo de identificar estes discursos latentes, olha-se o texto jornalístico como um conjunto de formações potencialmente enviesadas, evitando a ilusão de transparência pela qual a reportagem estaria meramente espelhando a realidade. De acordo com a abordagem teórica da Análise do Discurso, como fundada por Michel Pêcheux em 1969, o texto é um lugar onde discursos históricos podem ser observados. É, portanto, trabalho do analista mapear formações discursivas – sentidos escondidos que se deslocam pelo texto (Pêcheux, 2006).

Este artigo trará, primeiramente, uma revisão de literatura sobre o papel da ideologia como influência em escolhas jornalísticas. Depois, o foco passará a ser uma breve apresentação do governo e legado de Hugo Chávez, seguido por uma discussão sobre os jornais britânicos escolhidos e as linhas ideológicas de que eles se aproximam, juntamente com apresentação de nossas escolhas metodológicas. Finalmente, apresentaremos o estudo de caso e uma análise aprofundada das conclusões a que chegamos.

## IDEOLOGIA E CONSTRUÇÃO TEXTUAL

Definições de ideologia foram sujeitas a um número de estudos em diversas áreas do conhecimento (Barnhurst, 2005, p. 241). Como este artigo trabalha a maneira com a qual a ideologia constrói e, ao mesmo tempo, é construída pelo discurso social, nós adotamos a definição elaborada por Van Dijk, na qual ideologia seria um mediador “entre estruturas sociais e estruturas das mentes” (Van Dijk, 2011, p. 21, tradução nossa), o que permite a atores sociais traduzir características da sociedade em enquadramentos básicos de crenças compartilhadas. Da mesma forma, Orlandi vê ideologia

“não como uma visão de mundo, nem como um ocultamento da realidade, mas como um mecanismo estrutural do processo de significação” (Orlandi, 2005, p. 96). Van Dijk (2006, p. 133) entende o texto e a fala como fontes primárias e meios para aprendizado ideológico, e Pêcheux percebe a linguagem como “terreno de conflitos políticos e simbólicos, onde sentidos são negociados” (Pêcheux, 2006, p. 35). O texto jornalístico é, por si só, como texto, permeado por tensões inerentes de interesses, seja em um nível superficial ou profundo, e sejam interesses estritamente funcionais – por razões comerciais, por exemplo – ou simbólicos, como reafirmações de ideologia.

A reafirmação da ideologia é buscada devido a suas implicações sociais:

Elas [ideologias] influenciam a interação social, a coordenação e coesão de grupos e as atividades organizadas ou institucionalizadas de membros sociais, visando alcançar objetivos comuns. (Van Dijk, 2011, p. 32, *tradução nossa*).

As escolhas textuais, na produção jornalística, podem ser intencionais ou inconscientes. Van Dijk explica que estruturas ideológicas podem ser profundamente enraizadas, tornando opções pela voz passiva ou certo uso pronominal, por exemplo, essencialmente automáticas. Isto está em conformidade com a hierarquia de influências de Reese (2001), pela qual a ideologia está localizada no nível mais externo de influência, transpassando todos os outros. As formações discursivas presentes no texto jornalístico, por isso, não são influenciadas pela ideologia presente na linha editorial do jornal, nem pelo background ideológico do jornalista, nem por pressões externas, e sim por todas elas, juntas. Os fatores de influência por trás da presença de ideologia, portanto, não serão estudados aqui, pois, para a mensagem transmitida, “o que conta são as [previsíveis] consequências sociais, e não [boas ou más] intenções (Van Dijk, 2006, p. 127, *tradução nossa*).

Outra observação importante sobre a presença de ideologia em textos é o que Van Dijk denomina “contextualização” e Pêcheux, “efeito-leitor”. Isto é, o efeito ou os significados percebidos em um texto podem variar de acordo com as experiências prévias de cada leitor. Orlandi explica dizendo que “os significados não se esgotam automaticamente. E prova disso é eles terem efeitos diferentes em diferentes interlocutores.” (Orlandi, 2005, p. 50). Portanto, traços ideológicos ou marcas de um contexto ideológico podem não ser aparentes a todos os recipientes (Van Dijk, 2006, p. 129). Para o analista, isto implica que é fundamental ter conhecimento prévio da situação social do autor e das experiências pessoais do sujeito-leitor.

[...] nós vimos que ideologias, embora de formas variadas e indiretamente, podem ser expressas em texto e fala, e que, de maneira similar, discursos funcionam para persuasivamente ajudar a construir novas ideologias e confirmar outras já presentes. Em ambos os casos, isso significa que é possível haver estruturas de discurso que são particularmente mais relevantes para a expressão eficiente ou comunicação persuasiva de significados ideológicos. (Van Dijk, 2011, p. 22, *tradução nossa*).

Diversas estruturas e estratégias que possibilitam a identificação de ideologias em discursos foram apontadas por pesquisas empíricas anteriores. (Van Dijk, 2011; Nelson, 2013; Mohd Don e May, 2013; Altheid, 2007; Serrano e Oliva, 2013). Embora opções gráficas e estruturas retóricas sejam apresentadas como opções analíticas, as mais claras construções para identificação de formações discursivas são consideradas as escolhas lexicais – incluindo eufemismos e metáforas; escolhas sintáticas – como o

ocultamento de atores através do uso da voz passiva; e escolhas semânticas – focando sempre no contexto a que pertencem os interlocutores. A maior parte das expressões de ideologias subjacentes é feita através da ênfase ou omissão, “em diversas maneiras, de boas ou más propriedades do nosso próprio grupo e as boas ou más propriedades do outro grupo”. (Oyeleye e Osisanwo, 2013, p. 4)

Focando, pois, no contexto em que a mensagem textual é transmitida, nós estabelecemos uma questão central a ser respondida: considerando a tradição britânica como um país liberal e democrático, e tendo em mente as tendências socialistas e autocráticas do governo Chávez e as relações comerciais entre os dois países, como os jornais ingleses trataram a morte do líder venezuelano?

## CHÁVEZ: PODER, DOENÇA E FALECIMENTO

Em junho de 2011, Hugo Chávez, presidente da Venezuela desde 1999, foi diagnosticado com um câncer na região da próstata. Permanecendo no poder durante o tratamento e declarando-se completamente curado em julho de 2012, ele concorreu nas eleições de outubro de 2012 e, pouco tempo depois de sua vitória, voou para Cuba, para mais uma série de cirurgias. Lá ele ficou até fevereiro, recebendo tratamento por complicações e infecções. Em 5 de março de 2013, quase dois anos depois do seu primeiro diagnóstico, o vice-presidente Nicolas Maduro anunciou sua morte, causada por infecção respiratória e ataque cardíaco fulminante.

Em vida, Chávez seguia uma filosofia política bastante única: “Chavismo” – uma ideologia política de esquerda baseada em suas próprias ideias, estilo de governo e programas, associada por ele a conceitos como a Revolução Bolivariana<sup>1</sup> e Socialismo do Século 21<sup>2</sup>. Em termos gerais, compreendia nacionalização, programas de bem estar social e resistência a ideologias liberais.

Ele foi reeleito quatro vezes, concorrendo pelo partido socialista Movimento da Quinta República, que ele mesmo fundou. Entre as principais ações de seus mandatos estão a implementação da Nova Constituição Venezuelana, em 1999; a nacionalização de um número de empresas privadas e recursos generosos direcionados a programas sociais, através do aumento do déficit governamental, que dependia largamente dos lucros da companhia nacional de petróleo, Petróleos de Venezuela (International Crisis Group, 2007). No seu governo, todas as instituições-chave do Estado, como o Supremo Tribunal de Justiça e as Forças Armadas, foram postas sob controle do presidente e de suas pessoas de confiança, matando o tradicional poder de fiscalização do Executivo. A consequência disso, de acordo com Brewer-Carías, foi um nível “decolante de corrupção governamental” (Brewer-Carías, 2010:, p. 370).

A política externa do país passou a se focar na integração da América Latina e na oposição ao que Chávez chamava de “modelo liberal de globalização”. A relação com os Estados Unidos e com países europeus deteriorou com sua crescente aproximação de um modelo autocrático socialista. Em suas políticas anti-imperialistas de polarização, ele fechou parcerias com líderes como Mahmoud Ahmadinejad e os irmãos

<sup>1</sup> Nomeada em homenagem ao herói da independência Simón Bolívar, a filosofia compreende um forte sentimento nacional e anti-imperialista.

<sup>2</sup> De acordo com relatório do International Crisis Group, “um novo modelo de governo (...) que, supõe-se, envolverá maior expansão do poder executivo, nacionalização de setores-chave da economia e politização de instituições do Estado, bem como acentuado controle sobre o fluxo de informação.” (International Crisis Group, 2007, p. 1)

Castro. Embora, até o final de sua vida, os Estados Unidos tenham sido tratados como “inimigo histórico”<sup>3</sup>, interesses econômicos evitaram a ruptura completa de relações: os EUA são responsáveis pela compra de quase metade do petróleo exportado pelo país – a base da economia venezuelana.

Por outro lado, Chávez também foi responsável por tirar do poder elites políticas que eram dominantes no país desde o final do regime militar, em 1958, e sinalizou um esforço para incluir os setores mais pobres na sociedade.

[O regime chavista] implicou o retorno de el pueblo como um sujeito político, um que havia desaparecido do discurso público durante a década de 80 e início da de 90, quando ideias neoliberais exerciam influência significativa no debate político. (Margarita, 2003, p. 90).

E isto teve implicações em como a população via o regime. Para os “Chavistas”, “chavismo é [...] o símbolo de sonhos se tornando realidade, sejam eles ter acesso à educação, a um emprego muito necessário [...] ou um senso pessoal de empoderamento.” (Corrales e Penfold, 2011, p. 160).

Estas duas perspectivas opostas – um defensor nacional do socialismo e da soberania da América do Sul contra o imperialismo ianque ou um ditador que suprimiu a imprensa e a oposição política durante sua gestão – estão no centro das descrições de Chávez, seja na mídia ou em análises políticas. O objetivo deste artigo não é definir qual destas faces é mais equivalente à realidade. Ao invés disto, o propósito é identificar qual delas é mais mostrada ao público britânico pela imprensa tradicional, especialmente considerando a relação tensa entre o presidente e boa parte dos países ocidentais.

No que diz respeito às relações entre Venezuela e o Reino Unido, os dois países tiveram desentendimentos diplomáticos durante o governo Chávez, apesar da parceria comercial que se manteve. Em 2006, Tony Blair afirmou que “se eles [o governo da Venezuela] querem ser membros respeitados da comunidade internacional, eles deveriam obedecer às regras da comunidade internacional”, ao que Chávez respondeu chamando-o de “peão do imperialismo” e alegando que “Blair desobedeceu regras internacionais ao invadir o Iraque” (BBC News, 2006). Em 2007, porém, Chávez e o prefeito de Londres, Ken Livingstone, assinaram um acordo de fornecimento de petróleo aos habitantes mais pobres de Londres (BBC News, 2007).

## METODOLOGIA

Nossa escolha de lidar com dois jornais britânicos se deve à relevância no cenário internacional – tanto o Guardian quanto o Daily Telegraph estão entre os maiores jornais do mundo por circulação e credibilidade. Por questões de disponibilidade, não trabalhamos com as versões impressas dos periódicos e as notícias que estamos analisando foram obtidas através do banco de dados Lexis Nexis, que contém os textos originais publicados nos jornais diários. Todo o material foi coletado no mesmo dia, através da busca pelas palavras-chave: “Chávez” e “Hugo Chávez”, uma de cada vez. Em posse dos resultados da busca, decidimos focar nos dois dias que se seguiram à morte do ex-presidente – 6 e 7 de Março. Como outro filtro, optamos por não tra-

<sup>3</sup> Na noite anterior à sua morte, Nicolas Maduro acusou os inimigos históricos do país de infectar Hugo Chávez com câncer. Os Estados Unidos negaram, alegando ser uma declaração “absurda”.

balhar com editoriais ou colunas de opinião, já que eles representariam uma posição declarada e nosso objetivo é detectar o viés onde ele não é naturalmente mostrado.

Depois de ter coletado todo o material – oito notícias do Daily Telegraph e nove do Guardian, contando com 6285 e 7487 palavras, respectivamente – nosso trabalho passou a ser o de análise qualitativa, através da identificação e conseguinte codificação de termos potencialmente tendenciosos e/ou formações discursivas reveladoras.

Barnhurst sugere que “a mídia, como um ator técnico e institucional que alcança através de tempo e espaço, tem um papel central na transmissão de valores simbólicos e econômicos subjacentes à ideologia” (Barnhurst, 2005, p. 4, tradução nossa). Tal transmissão é mais eficiente o quanto mais sutil for (Van Dijk, 2011, p. 33), e é por isso que a abordagem da Análise de Discurso é importante aqui, pois mergulha mais profundamente nos sentidos, intencionais ou não, do produto jornalístico.

### THE GUARDIAN, THE TELEGRAFT E O POSICIONAMENTO POLÍTICO

A opção metodológica por analisar tanto o Guardian quanto o Daily Telegraph também se deve às suas associações políticas polarizadas. Enquanto o Guardian tem apoiado o Partido Trabalhista consistentemente em eleições desde 1992, o Daily Telegraph é associado ao Partido Conservador. Higgins (2013) explica que estas alianças políticas são informais, através de uma “série de compromissos editoriais” (Higgins, 2013, p. 281, tradução nossa) e que [...] estas relações são, até certo ponto, condicionadas aos desenvolvimentos em políticas e estilo de liderança, significando que apoio não qualificado não será oferecido durante o período entre eleições. (Higgins, 2013, p. 282, tradução nossa).

Mesmo que tais relações não sejam permanentes, o autor demonstra também que a composição do grupo de leitores é associada à uma dimensão cultural. Isto é, há um entendimento comum de quais são as posições políticas de cada um deles, e quais são as características de seus leitores.

O “leitor do Guardian” se identifica com a posição de esquerda liberal do jornal, e compromete-se com “totens da esquerda como o setor de serviços públicos e reforma criminal” (Higgins, 2013, p. 291, tradução nossa). Ao mesmo tempo, o “leitor do Telegraph” é descrito como vindo de classe média e alta e preocupa-se com assuntos tais como preços de propriedades e impostos.

Higgins enfatiza que as relações entre estes setores de consumidores dos jornais são estereotipadas e não correspondem fielmente à realidade. Porém, entender a relação simbólica entre imprensa e público nos permite “entender os jornais na Grã-Bretanha como condúites de poder cultural e político” (Higgins, 2013, p. 293, tradução nossa). Com esta visão geral dos dois veículos de mídia, agora é possível elaborar nossas hipóteses de trabalho, para responder à questão: “Como os jornais ingleses trataram do falecimento do líder venezuelano?”

H1: O Daily Telegraph, de caráter mais conservador e liberal, enfatizou a apresentação negativa do legado de Chávez e a comparação entre nós e eles<sup>4</sup> é focada nos benefícios do modelo liberal;

4 “Nós” e “eles” sendo, aqui, uma referência ao “nosso” modelo liberal (do Reino Unido) e o modelo socialista “deles” (Venezuela).

H2: O Guardian, de viés de centro esquerda, enfatizou a apresentação positiva do legado de Chávez e a comparação entre nós e eles é focada nos benefícios do modelo socialista.

## APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE

Como mencionado previamente, os dois jornais tinham aproximadamente a mesma quantidade de conteúdo – com o Guardian contando com uma história com cerca de 1200 palavras a mais que o Daily Telegraph. Os seguintes parágrafos apresentarão primeiramente uma visão geral de ambas as coberturas antes de entrar em formações discursivas detalhadas.

Três das oito notícias do Daily Telegraph referem-se ao futuro do país sem Chávez – incluindo seu legado e o favoritismo do Vice-Presidente para as eleições que viriam. Um obituário e uma matéria sobre tributos prestados por líderes mundiais também foram publicados, juntamente com uma matéria atrasada sobre a doença (apesar de o falecimento de Chávez ter acontecido na noite anterior, na manhã do dia 6 de março uma notícia sobre a piora no seu estado de saúde foi publicada). As outras duas notícias eram conectadas – uma era a manchete de primeira página que encaminhava à outra, dentro do jornal, ambas apresentando mais objetivamente as causas da morte e as homenagens da população venezuelana e de lideranças internacionais.

Três das notícias do Guardian também eram sobre o futuro do país sob o provável governo de Maduro. Uma delas também falou sobre a presença de líderes mundiais no funeral e a sua implicação política. Uma matéria tratava das homenagens que Chávez recebeu em Hollywood, e outra focava na possível renovação da relação entre Estados Unidos e Venezuela. Há também um obituário e uma reportagem sobre os tributos prestados pelo povo. Outras duas matérias são focadas tanto na doença quanto na vida do presidente, destacando o governo e suas contradições.

Com essa visão geral do conteúdo, passamos a separar frases significantes, termos e construções usadas para tratar dos tópicos que se seguem.

## DESCRIÇÃO DO PRESIDENTE E SEU LEGADO

O Guardian adotou claramente uma estratégia de humanização de Chávez. Em mais de uma passagem, eles descreveram sua infância: pobre, mas cheia de sonhos. Como nos trechos abaixo, o homem dentro do líder foi “revelado”:

The poor boy from the plains who adored folk tales and baseball joined the military academy in Caracas to advance his dream of pitching in the major leagues.<sup>5</sup>

He was indestructible: possessor, as Gabriel Garcia Marquez once noted, of a body of reinforced concrete. Chavez drank more than 30 cups of black coffee a day, worked till 3am, talked on his weekly TV show without script (or interruption) for eight hours straight.

Em outras passagens, ele foi descrito como uma “colorful figure”, “dynamic”, “iconic”. É notável o título escolhido para uma das notícias: “A firebrand president who polarised opinion, Chavez’s life story was one of unbridled confidence and dramatic power struggles”. Coerentemente com a estratégia de humanização, suas falhas não foram

<sup>5</sup> Por opção metodológica, os trechos citados que fazem parte da análise serão apresentados em seu texto original, sem tradução.

omitidas: “Chavez was a hybrid, a democrat and autocrat, a progressive and a bully”. Outro título indicava: “President of Venezuela seen as a hero by the poor and a socialist dictator by opponents”. A voz passiva não foi usada nem uma vez ao se referir às ações do presidente, indicando que todo o processo decisório era centrado em (e causado por) ele. “The president retaliated...” e “the president [...] had the loyalists in the outgoing legislature grant him sweeping decree powers for the next 18 months” são exemplos do intenso uso da voz ativa. Com isso, o jornal eximiu todas as outras instâncias do governo das consequências das decisões do regime – sejam elas boas ou ruins. O jornal colocou todo o poder nas mãos de Chávez.

Embora eles tenham analisado severamente o déficit democrático do governo, uma frase nos chamou a atenção: “But the most damning critique of Chavez’s rule concerned not democratic credentials but managerial competence.” Esta frase estava localizada sozinha em um parágrafo, entre um trecho falando das suas tendências ditatoriais e outra seção falando sobre problemas internos, especialmente econômicos. O fato de esta frase ter sido usada sozinha em um parágrafo é significativo: ao atribuir os problemas da Venezuela, não ao fracasso do modelo socialista de governo, mas às habilidades gerenciais de uma pessoa, o jornal qualifica o modelo a ser replicável em outros contextos, sob outras lideranças. Uma possibilidade de interpretação é que, estando sozinha entre dois blocos de texto, a frase que destaca as falhas de Chávez, não do seu modelo, ficarão mais à vista do leitor.

A abordagem do Daily Telegraph foi mais distante. Eles se referiram a Chávez como um “charismatic leader”, mas o culpavam por diversos problemas que a Venezuela estava enfrentando. Uma oração subordinada pode indicar a perspectiva adotada pelo Telegraph:

Chavez was able to spend billions on bringing health care and education to the poor, building clinics in the slums of Caracas. But Mr Maduro will know that this brand of economic management also rendered Venezuela more and more dependent on oil.

Da mesma forma, poucas caracterizações de Chávez eram positivas, e eram sempre acompanhadas por uma perspectiva negativa: “[...] was a shrewd demagogue and combined brash but intoxicating rhetorical gifts with a free spending of oil revenues.” De uma forma geral, os adjetivos usados eram associados a ambicioso e radical, e ele foi descrito como um homem de excessos verbais e alvo de identificação para os pobres.

## DESCRIÇÃO DO VICE-PRESIDENTE E FUTURO

O futuro da Venezuela depois da morte de Chávez estava na agenda de ambos os jornais. As matérias do Guardian sobre os “desafios” que o novo governo enfrentaria eram divididas em quatro subtítulos: “Murderous Crime Rates”; “Soaring Inflation”; “Political Gulfs” and “Foreign Friends and Enemies”. Sob cada um destes tópicos, eles exploraram os principais problemas a serem resolvidos. É interessante notar que Maduro – o sucessor indicado por Chávez – só é mencionado no último tópico, explicando que mudanças na política externa são improváveis devido à proximidade das suas relações com Cuba. Esta abordagem, com foco em problemas e soluções, é bastante diferente da do Daily Telegraph, que veremos adiante.



O Guardian também destacou o futuro das relações com o governo norte-americano – elas foram assunto de duas matérias. Em uma delas, a responsabilidade pelas mudanças é deixada claramente nas mãos de Obama, através de construções como “the change of leadership in Caracas could unlock the deadlock over Cuba, if the White House can summon the requisite political will” e “He [Obama] now has a chance to do better.” Na outra matéria, Maduro é descrito positivamente: “He was admired for his quiet demeanour and sensible pragmatism”. O Guardian, então, levanta a hipótese de que seu tom anti-americano logo antes do anúncio da morte de Chávez, expulsando do país diplomatas americanos e acusando os Estados Unidos de envenenar o presidente, era mais uma estratégia eleitoral do que um indicador do seu comportamento futuro. Maduro é apresentado como leal a Chávez, mas com experiências políticas diferentes, tendo começado a carreira política como líder de sindicato. O Guardian também deixa implícito que ele não é inexperiente, já que ele efetivamente começou a governar o país na ausência de Chávez. Sua profissão anterior como motorista de ônibus foi mencionada uma vez, como a carreira que o levou à participação no sindicato.

Ao falar de presenças internacionais no funeral, o Guardian declarou que “the presence of so many regional leaders and allies of Chavez is likely to serve as a tacit endorsement of Maduro.” Tal informação foi apresentada com o advérbio “likely” e o adjetivo “tacit” no correr do texto, mas na primeira linha ela já havia sido utilizada, com uma construção diferente: “South American leaders began flying in to Venezuela yesterday to join a nation in mourning for the death of Hugo Chavez and endorse his deputy for an upcoming election campaign to choose a successor”.

Sem os sinais léxicos que indicam “possibilidade”, esse trecho impõe a suposição do jornal – não embasada em nenhuma análise de especialista – como fato.

Quanto ao Daily Telegraph, o “futuro incerto” da Venezuela foi o principal tópico. Em todos os textos foram encontradas construções que suportassem esta impressão, e muitos deles estavam presentes nos títulos das matérias, como: “Passing will put to test his claim that Revolution does not rest on one man”; “death of charismatic Socialist leader at 58 leaves region facing an uncertain future” e “Even Chavez’s adoring fans fail to mask fear for future”. Todos estes títulos podem ser agrupados ao redor da formação discursiva de “medo” e “insegurança”. O último deles, em especial, é muito significativo, pois dá destaque aos “adoring fans” – associando a afeição popular a um culto quase religioso. E, ao usar o advérbio “even” juntamente da construção “mask fear”, o jornal implicitamente atesta que toda a população está compartilhando a mesma insegurança, embora alguns estejam tentando escondê-la.

Também é importante na cobertura do Daily Telegraph a ênfase dada à antiga carreira de Maduro, como foi apresentada em um dos títulos: “Former bus driver who faces power’s hard realities”. Suas habilidades gerenciais são questionadas em diversas construções, como: “Chavez, who generally valued loyalty over ability among his followers, felt moved to hail him as a ‘complete revolutionary’.” Também foi possível identificar isso através de opções sintáticas recorrentes: “the former bus driver, who became vice-president of Venezuela last October, has built his entire career on loyalty and obedience to Chavez.” Ao usar desta forma a oração subordinada, o jornal dá a impressão de que o antigo motorista de ônibus tornou-se vice-presidente por acidente. Ao omitir sua carreira como um líder sindical, eles simplificam sua experiência profissional e política

a “apoiador de Chávez”.

Na matéria que tratava das eleições que se seguiriam, nenhum apoiador de Maduro foi ouvido. Como fonte, o Daily Telegraph optou por entrevistar um apoiador do partido de oposição e uma mulher que demonstrou descrença quanto ao potencial de Maduro. Além disso, a escolha das palavras pelas quais eles apresentaram sua declaração complementa o sentimento de insegurança: “There were those who dared to murmur their misgivings. He did OK when he was following the orders of the leader, but now we will have to see how he performs on his own”.

A construção verbal “dared to murmur” implica que havia vigilância sobre a oposição – e que aqueles que eram corajosos o suficiente para manifestar sua desconfiança do regime arriscavam-se a serem punidos ou socialmente excluídos.

## CONCLUSÃO

Ideologia é construída pela linguagem e a linguagem é usada e transformada por ideologias. O principal argumento teórico de que diferentes perspectivas podem ser apresentadas através de textos aparentemente neutros pôde ser confirmado aqui pela maneira como os dois jornais abordaram a morte de Hugo Chávez. Os fatos apresentados eram essencialmente os mesmos, e nenhum dos jornais omitiu números de violência, nem os problemas de déficit democrático, e ambos reconheceram as conquistas sociais atingidas.

A diferença está na ênfase. No Guardian, foi possível identificar um apoio tácito ao modelo de governo – com reservas no que diz respeito aos problemas democráticos e às habilidades gerenciais de Chávez. Ao atribuir os principais problemas da Venezuela à pessoa de Chávez e não à forma de governo, eles legitimaram a proposta social do regime. Alinhado a isso, eles demonstraram confiança de que o próximo presidente, Maduro, “apoiado” (endorsed) por outras lideranças latino-americanas, possa ser a cabeça diferente que este Socialismo do Século 21 precisa para prosperar.

Por tudo isso, H2 pode ser confirmada. Embora o legado de Chávez não tenha sido descrito como positivo, como imaginávamos, a comparação nós/eles – nosso modo de governo/o modelo deles de governo – demonstra a crença de que o modelo liberal poderia aprender com a proposta de Chávez.

No Daily Telegraph, por outro lado, a ênfase é dada ao futuro incerto da Venezuela. A campanha contra Maduro, aqui, é quase explícita. Ele é associado, todo o tempo, a Chávez – através, por exemplo, da omissão da sua experiência política e do uso constante de termos como “obediente” e “leal” – e aos fracassos deste governo. Ao reconhecer como positivo o objetivo de Chávez, eles implicitamente argumentam que o modelo não é capaz e/ou não possui ferramentas para atingi-lo propriamente. E finalmente, o clima de insegurança que o Daily Telegraph atribui à população como um todo é parte da estratégia do jornal de argumentar que os venezuelanos querem mudança, mas que eles não ousam (dare) enfrentar o regime. Ao final, H1 também pode ser confirmada, já que o Daily Telegraph é um apoiador claro do retorno do país ao modelo liberal e democrático.

Com esta análise, nós pudemos desconstruir a ilusão de transparência do texto jor-

nalístico, extraindo de construções textuais – automáticas ou intencionais – evidências da ideologia subjacente. Foram reveladas, por isto, as perspectivas de um modelo aplicável de regime de bem estar social prejudicado por características pessoais da sua liderança (The Guardian) ou de um regime antidemocrático e insustentável por si mesmo, com poucos méritos a serem reconhecidos (The Daily Telegraph).

A importância final desta pesquisa, então, é não apenas demonstrar que ideologia é um fator de influência na produção de notícias, mas também esclarecer que tipo de mensagem está sendo transmitida – e assimilada – pelo público britânico. Pesquisas anteriores (Wu, 2003) mostraram que as mensagens midiáticas afetam diretamente a imagem construída internamente de outros países. Em última análise, no caso estudado, tais mensagens poderiam até mesmo levar a reflexões sobre o modelo político britânico, já que são feitas comparações implícitas entre nosso/deles modelo de governo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHEID, David L. **The Mass Media And Terrorism**. Discourse & Communication. Agosto 2007, vol. 1.

ARCHETTI, Cristina. **Comparing international coverage of 9/11: Towards an interdisciplinary explanation of the construction of news**. Journalism, Out. 2010, vol. 11.

BARNHURST, Kevin G. **News Ideology In The Twentieth Century**. In.: HØVER, S; PÖTTKER, H. (Orgs.). Diffusion Of The News Paradigm 1850–2000. Copenhagen: Nordic Information Center For Media And Communication Research, 2005.

BREEWER-CARIÁS, Allan. **Dismantling Democracy In Venezuela: The Chávez Authoritarian Experiment**. Cambridge and New York: Cambridge University Press. 2010.

CHÁVEZ Rejects 'Attack' By Blair. BBC News Online. 9 Fev. 2006.

CORRALES, Javier; PENFOLD, Michael. **Dragon In The Tropics: Hugo Chávez And The Political Economy Of Revolution In Venezuela**. Washington D.C.: Brookings Institution Press. 2011.

HIGGINS, Michael. **British Newspapers Today**. In.: HIGGINS, M.; SMITH, Clarissa; STOREY, John. The Cambridge Companion to Modern British Culture. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

MAYA, Margarita López. **Hugo Chávez Frías: His Movement And His Presidency**. In.: ELLNER, Steve; HELLINGER, Daniel. Venezuelan Politics In The Chávez Era: Class, Polarization And Conflict. Boulder: Lynne Rienner. 2003.

**MAYOR Signs Venezuelan Oil Deal**. BBC News Online. 20 Fev 2007.

MOHD, Zuraidah Mohd; MAY, Alan. **"The Discursive Representation Of Iran's Supreme Leader In Online Media"**. Discourse & Society 14 Jun. 2013.

ORLANDI, Eni. **"Texto e Discurso"**. Organon. Revista do Instituto de Letras da Universi-

dade Federal do Rio Grande do Sul. V. 9, n 23, 1995a.

\_\_\_\_\_. **Análise do Discurso: Princípios e Procedimentos.** Campinas, SP: Ed. Pontes, 2002.

OYELEYE, Lekan; OSISANWO, Ayo. **Expression Of Ideologies In Media Accounts Of The 2003 And 2007 General Elections In Nigeria.** Discourse & Society. Nov. 2013.

PÊCHEUX, M. **O Discurso: Estrutura Ou Acontecimento.** 4ª Edição. Trad. Eni Orlandi. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

RAMÍREZ, Cristóbal Valencia. **Venezuela's Bolivarian Revolution: Who Are The Chavistas?.** Latin American Perspectives. Thousand Oaks, California: Sage Publications. 2005.

REESE, S. D. . **Understanding The Global Journalist: A Hierarchy-Of-Influences Approach.** Journalism Studies 2(2): 173–87. Journalism Studies, vol. 2, n 2, 2001.

SCHUDSON, Michael. **The Newsmedia As Political Institutions.** The Annual Review Of Political Science 2002, vol. 5.

SERRANO, María José; OLIVA; Miguel Ángel Aijón. **Seguimos Con La Actualidad... The First-Person Plural Nosotros 'We' Across Spanish Media.** Discourse & Communication. 2013.

SHOEMAKER, P. J.; REESE,S.D. **Mediating The Message: Theories Of Influences On Mass Media Content.** London: Longman. 1996.

THE Global Intelligence Files - Re: Insight - Venezuela - Update On Chavez's Health, Power Struggle, Etc. - Vz302. **Wikileaks.Org.** 27 Fev. 2012.

**THE Purdue OWL.** Purdue U Writing Lab, 2010.

TUCHMAN, G. Making News: **A Study In The Construction Of Reality.** London: Collier Macmillan. 1978.

VAN DIJK, Teun A. **Discourse Analysis as Ideology Analysis.** Language And Pace. 5 Mar. 2011.

\_\_\_\_\_. **Ideology And Discourse Analysis.** Journal Of Political Ideologies. Routledge, 2006.

**VENEZUELA: Hugo Chávez's Revolution.** Latin America Report N°19. International Crisis Group. 22 Fev.2007.

WU, H. Denis. **Homogeneity Around The World? Comparing The Systemic Determinants Of International News Flow Between Developed And Developing Countries.** Gazette: The International Journal For Communication Studies. Sage Publications. 2003.